

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1\$360 reis.
 Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

ANUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções)
 Os assignantes tem 25 o/º de desconto. * Imposto do sello (cada publicação) 10 r

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

EMIGRAÇÃO

E' pavoroso actualmente o numero de individuos que constantemente enchem os navios das carreiras para o Brazil.

Familias inteiras, até, a cada passo vemos deixar a patria, levando em pobres caixas e saccos alguns andrajos, que além Atlantico vão attestar tristemente a sua miseria.

Na maior parte, o nosso emigrante é o homem inculto dos campos, o pobre analfabeto, e por isso, sendo o menos preparado, no Brazil vai exercer, na sua maior parte, os mistéres mais rudes da lavoura ou de carregador das cidades. E' elle o braço que executa ao mando dos mais ilustrados e que mais ganham.

São conhecidas as causas varias da emigração portugueza: O canto de seireia do «brasileiro» rico, o sonho de emitir o patricio que regressa endinheirado, esquecendo-se, os pobres, de que por cada um que achou a fortuna, andam no Brasil centenas delles na miseria.

O «El Dorado» da arvore das patacas já ha muito acabou no Brasil.

A fomentar tambem a emigração portugueza ha ainda, além da miseria que vai pelos nossos campos—e, comtudo, temos uma

provincia tamanha como a Belgica por cultivar, o Alemtejo!—a veia celta da qual herdamos o genio aventureiro e audaz que nos chama para além do mar, para o improviso.

Só assim encontra explicação o ter o nosso país, de escassos seis milhões de população, esparsos pelo mundo mais de dois milhões de portuguezes, o que proporcionalmente acontece com nenhum outro povo.

Esse numero de patricios podia muito bem encontrar colocação e sustento na parte inculta do país, que nem por isso a densidade populosa deixaria de ser tamanha como a Belgica, Italia e Alemanha.

Vê-se, porém, que é muito difficil, se não impossivel, evitar-se que o povo portuguez emigre, visto que é muito estreita a faixa continental em que nascemos para o genio irrequieto e aventureiro da nossa raça.

Aos poderes constituidos compete, pois, educar essa tendencia emigratoria e fazê-la desviar para a nossa Africa. Está nisso a salvação do país e o seu futuro engrandecimento.

Nas duas AFRICAS, Angola e Moçambique, temos um novo Brazil. Pois desviemos para ali a emigração, que lá encontra enormes elementos de riqueza, os quaes são iguaes se não superiores aos da

nação irmã do outro lado do Atlantico.

Colonizemos o enorme planalto de Benguela, com um clima saluberrimo, de que podemos fazer celeiro permanente não só de toda a provincia como ainda da metropole; façamos o mesmo na outra costa, na Zambezia, riquissima de elementos agricolas. Só assim, com o nosso engrandecimento economico, faremos a nacionalização mais effectiva do nosso riquissimo patrimonio no continente negro, juntando aos nossos direitos historicos o mais incontestavel ainda—que é o direito de posse do territorio.

E por aqui se demonstra facilmente que está na colonização portugueza na nossa Africa o futuro de um Portugal maior e com direito ao convívio entre as grandes nações a que nos dá direito o patrimonio ultramarino, onde possuímos ainda mais de dois milhões de kilometros quadrados de territorios, habitados por doze milhões de individuos.

Pensem portanto os governos e o parlamento no magno problema da emigração que é hoje base prima do engrandecimento da patria.

ADVOGADO

BARROS LIMA

Rua Veiga Beirão

FONTE-BOA

(Continuado do n.º anterior)

Entre os naturaes desta freguezia destaca-se o vulto de D. Maria d'Azevedo Ferreira, que legou á Confraria do S. S. 2:400\$000 rs, com a obrigação entre outros encargos, de dar de «dois em dois annos um dote de 50\$000 em alternativa para esta freguezia e para a de Barqueiros a uma rapariga para casar que seja orfa, pobre, honesta e de bom proceder, e filha de lavradores decaidos de bens.» Isto em escriptura de 28 d'Abriil de 1816.

Os commendadores Manoel Gomes Ferreira e Manuel Domingues Mariz, que fizeram varias dadas á igreja parochial, aos pobres, etc.

Joaquim Fernandes Pereira que legou em testamento 800\$000 rs. aos pobres desta; e 4:200\$000 rs., para a construcção d'uma casa de escola e sustentação do professor.

Manuel Gomes Vinha fallecido em 1897 nas Necessidades, aos pobres, tambem deixou algumas esmolos annuaes e perpetuas.

Não devemos olvidar o vulto do nosso bom amigo Mgr. Joaquim Domingos Mariz, professor de theologia no seminario archidiocesano, Desembargador na Relação Ecclesiastica e Promotor dos sacramentos.

E' este exemplar sacerdote um sustentaculo da religião e da virtude.

São tambem dignos de menção os Rev.ºs Alvaro Avelino dos Reis; José Alves Rosa, prior na Estella; Manuel Emilio Gonçalves em Palmeira do Faro e Joaquim Emilio Gonçalves capelão e

cura nesta freguezia, como sacerdotes honestissos e dignos do respeito de todos.

Dr. José de Azevedo Vasquinho distincto medico, residente nas Marinhas e digno administrador e recebedor do concelho.

Dr. Joaquim Maria dos Reis Valle que com grande acerto e dedicação exerce a clinica nas Necessidades.

Vamos á Igreja Matriz. E' um magestoso templo a matriz de Fonte-Boa.

Sobre a sua origem podemos afirmar que a primitiva igreja era no campo do Espirito Santo, onde existe hoje, para recordação, um cruzeiro.

Em 1530, segundo documentos antigos, já não existia neste campo, mas sim no logar occupado actualmente pela capella do Senhor dos Passos.

Ahi pelo anno de 1700 foi mudada deste logar para onde existe hoje,

A finalisação durou uns 14 annos.

O abade Abreu collocou nelle o sacrario e doou á confraria do S. Sacramento 22 alqueires de trigo para a veneração do mesmo.

Domingos Carrilho mandou fazer um corta pariculas, forrou o pavilhão do sacrario. Esculpiu-se no seu tempo a imagem de S. Sebastião.

Em 1701 Dr. Affonso Carrilho, como diz o archivo tinha «feito a igreja de novo com grandeza e magnificencia igual á sua pessoa».

Tem sua graça, mas é veridico. Concorreram os habitantes, para esta obra, com os seus serviços e 1:600\$000 rs. para a nova reedificação, cabendo ao abade todas as outras despesas.

No tempo do abade Cotta ainda se venerava o Menino Jesus, como padroeiro

FOLHETIM

O que diz a morte

—Deixae-os vir a mim, os que lidaram,
 Deixae-os vir a mim, os que padecem;
 E os que cheios de magua e tedio encaram
 As proprias obras vans, de quem escarnecem...

Em mim, os Soffrimentos que não saram,
 Paixão, Duvida e Mal, se desvanecem.
 As torrentes da Dôr, que nunca param,
 Como n'um mar, em mim desaparecem—

Assim a Morte diz. Verbo velado,
 Silencioso interprete sagrado
 Das cousas invisiveis, muda e fria

È, na sua mudez, mais retumbante,
 Que o clamoroso mar, mais rutilante
 Na sua noite do que a luz do dia

Anthero do Quental.

A Falsa

Symphathisei com esse trigueirismo,
 gostei de vêr teu seio provocante,
 os labios teus n'um leve nervosismo,
 teu corpo esculptural e dominante.

Aquelles olhos meigos e expressivos,
 julguei que me diziam muito affecto:
 e os beijos teus deveras bem lascivos
 suppuz nascidos d'um amor secreto.

Depressa conheci minha illusão,
 que embebedava o pobre coração,
 agora envolto n'um desgosto vil;

malditas sejam as mulher's perjuras,
 que só nos dão profundas desventuras
 e nos arrastam a um chorar febril,

S. Vianna.

Celeste

Tão loira como o sol, e como o sol altiva
 Tão casta como o lyrio e como o lyrio branca,
 O seu olhar celeste é balsamo que estanca
 As lagrimas crueis d'algunha dôr nociva.

O corpo gracioso e debil como o vime,
 A mão—roseo setim com azulados veios,
 De tumido alabastro os contornados seios
 Entr'abrem a nossa alma á tentação do crime.

E' esta a minha musa, a celtica avesita
 Por quem todo o meu ser em extasi palpita,
 N'um tremulo d'amor, d'uma alegria franca.

E' ésta a minha musa, a musa estremecida,
 Que de luz pulverisa o ceu da minha vida—
 Tão loira como o sol, e como o lyrio branca.

Luiz da Silva.

em vez de S. Salvador, cuja substituição se fez no seu reinado.

D. Ignacio mandou fazer o retabulo da Capella-mor e altares collateraes, e os caixilhos de pedra para as sepulturas.

No tempo do Rev.º Figueiredo reformou-se a frente da igreja e forrou-se de azulejo a capella-mor.

Em 1892 já com o Dig.º abba de Joaquim Pinheiro pintou-se o tecto e capella-mor da matriz.

Tem este templo 5 altares — o mor e 4 lateraes.

(Continúa)

A. Montenegro.

FRASES FEITAS

VI

Ter lábia

A pág. 75 do vol. XIII da *Revista Lusitana* incluiu o snr. Cláudio Basto uma série de citações várias tendentes a demonstrar que, ao contrário do que diz Moraes (*V. Dictionario da Lingua Portuguesa*), *lâbia* não era termo chulo nem tão pouco se emprega sempre na intenção de enganar, como quer o snr. Gonçalves Viana, (*Apostilas aos Dictionários Portuguezes*).

A mais antiga citação é extraída da *Ortografia*, de Madureira Feijó (ed. 1734): «*Lâbia* hua certa meiguice no fallar.»

Anteriormente a Frei Luís do Monte Carmelo—*Compendio de Ortografia* (ed. 1767)—já o autor das *Infermidades da Lingua* (ed. 1759) (1) condenava o vocábulo como impróprio da lingua culta.

O *Nouveau Dictionnaire des Langues Françoise, et Portugaise*, do P.º José Marques, (ed. 1758) (2) assim define *babil*: «caquet, superfluité de paroles. *Lâbia*, superfluidade de palavras.»

Na *Arte de Furtar* (composta em 1652) emprega-se *lâbia* no sentido de «loquacidade artificial, com intenção de illudir».

O passo da *Nova Floresta*, vol. IV (1726), de Manuel Bernardes, citado por Cortesão (*Subsidios para um Dictionário completo da Lingua Portuguesa*) trata de um embusteiro alquimista francês «homem de meia idade, versado nas sciencias», que conseguiu enganar quatro mercadores espanhóis. «O seu engenho era astutissimo para fingir, a sua lábia mui apta para persuadir.» (D.—Titulo I—§ III). Não sei em que outro passo dos seus escritos Bernardes empregasse o vocábulo. Aqui trata-se de um embusteiro que com «astuto engenho» simulou ter chegado á descoberta do oiro quimico e nesse embuste enredou com a sua *lâbia* «mui apta para persuadir» os crédulos ouvintes da sua maranha. Assim se mostra, como diz Bernardes «o ardil com estes embusteiros entravam os que crêem nelles.»

Não é para admirar que o vernaculissimo escritôr usasse um termo extraído da linguagem popular. Da *Nova Floresta* disse o P.º José Agostinho de Macêdo: A cada página se acham

phrases. se acham palavras não vistas nem sabidas pelos nossos mais laboriosos dictionaristas.» (*Os Frades*, pág. 71) E no catálogo de autôres e obras com que autorizou o Dictionário da Academia, se diz de Bernardes: «quando alguma expressão que parece familiar se junta á grandeza de suas idéas, ou serve de lhes acrescentar vigôr ou de as tornar, assim, mais sensiveis e fáceis á comprehensão universal.»—(V. edição Chardron. Bruno. Vol. IV—1909—pág. XIV e XV).

Na sua carta X ao «Reverendissimo Padre Dom Joseph Augusto», fala o Cavaleiro de Oliveira (*Cartas*,—ed. 1855,—vol. I.º pág. 141) de uma prática com illustres damas da côrte de Viana-d'Austria em que elle, referindo-se á belêza das mulheres portuguezas, melindrara a a vaidade das ouvintes. Para atalhar os protestos pretendeu fazer crêr que se nao referia ás formosas que o escutavam («Deidades gordas, macilêntas, velhas e fracas», como elle diz). Uma delas, percebendo o embuste disse ás outras: «Vede a *lâbia* com que nos quer dar o mel pelos beijos, de nos pôr o sal na moleira.» Acrescente-se que esta carta é toda de termos e locuções da linguagem popular daquelle tempo (1736), «termos chulos, extravagantes e significativos», como elle explica, para meter em talas um italiano que afirmou poder traduzir na sua lingua «todo e qualquer discurso que se fizer em portuguez.»

Oscar de Pratt.

(1) Possuo dois exemplares deste livro em tudo perfeitamente iguais, denotando que são da mesma impressão. Um deles porém tem a data de M. D. C. C. L. X. e o outro M. D. C. C. L. I. X. Não ha diferenças no corpo de impressão.

(2) E' cópia da edição de 1754 destruida pelo tremôr de terra de 1755.

AS ANDORINHAS

Uma lenda tyroleza diz que as andorinhas ajudaram o bom Deus ja construir a abobada celeste.

Chamam ali «Aves da Virgem» a tão graciosos passarinhos, e em certas localidades da Alemanha é a sua aparição annunciada com festivos toques de trompa.

A cultura estetica e moral do nosso povo não comporta por enquanto d'estes cabidos entusiasmos.

Vamos a ver se contandolhe o que as andorinhas tem de *util*, ele se acostuma a estimal-as e a reparar no que teem de *belo*.

Um casal de andorinhas vôa dez horas em cada dia, e cada uma d'elas dá de comer aos filhos vinte vezes em cada hora.

As duas aves entram portanto seiscentas vezes por dia no respectivo ninho.

Como cada uma è portadora de dez a vinte insectos, o casal destrôe quotidianamente seis mil e quatrocentos insectos para alimentar a ninhada.

Para sua alimentação exclusiva o casal destrôe seis-

centas moscas, de modo que uma familia de andorinhas elimina para cima de 7.000 insectos por dia, ou sejam duzentos e dez mil por mez.

Os filhos, antes da eclosão dos seus ovos, consomem 33.000 insectos e, assim o consumo total em uma só estação, eleva-se a 576.000 bichinhos por cada familia de sete individuos.

Suppondo, finalmente, que em uma localidade se instam cem andorinhas, o consumo será de 57 milhões de insectos.

A andorinha não é só uma das aves mais uteis e mais graciosas da criação; é tambem uma das mais sociaveis.

Durante muitos séculos gosou ella de relativa segurança; era a ave predilecta dos paizes que visita pela estação dos aes, e amores quaes, na crença popular, traria sempre bem estar e felicidade.

Mudaram-se os tempos para ella desde que o egoismo grosseiro e brutal entrou a dominar as espiritos, e assim é que hoje, é preciso, como ha pouco se fez, os governos aordarem n'um pacto internacional para a protejer eficazmente.

Causa profundo assombro e magua a idéa de que homens sem entranhas estejam tão brutalmente roubando ao azul do espaço os seus mais gentis habitantes, para—oh! suprema demonstração da ignorancia e materialidade!—os sacrificar aos estomagos dos srs. gastronomos e ás veleidades de quem decreta modas para sephoras.

E' triste que as andorinhas se não mostrem voando na imensidade dos espaços, porque homense mulheres ignorantes ou egoistas regalam com ellas o paladar e e enfeitam as estapafurdias alcovas que, á laia de chepeu, costumam colocar nas cabeças mal orientadas.

LUIZ LEITÃO

Pensamentos

(Expressamente compilados para o «*Espozendense*» por L. Leitão).

O entusiasmo dos velhos parece-se immenso com o das creanças.—*G. de Nerval*.

—Temos fe que a excessiva brutalidade da guerra moderna traga em si o gerem da decadencia e da eliminação da propria guerra, pelo contraste de semelhante barbaria com a tendencia que a moral apresenta para atungir a perfeição ideal.—*Caiet*.

—As cans são a magestade de um semblante sereno.—*C. C. Branco*.

—A nossa consciencia punir-nos-ha pelas injustiças, pelas crueldades e pelos maus tratos que houvermos inflingido a essas creaturas sem defeza — os animaes — que Deus poz á nossa disposição para nos ajudar e servir.—*Bispo de Winchester*.

—Ha quem se extasie diante das obras do homem e

admire o poder e força que lhe deu origem; diante porém da obra da Natureza, inexcidível de perfeição e de maravilhosos, passa desdenhosamente e atribue-a ao acaso.—*Hellesponto*.

—O amor verdadeiro é o grande libertador moral.—*Michellelet*.

—O homem, oprimindo os animaes, abusando cynicamente de sua força, opprime e sobrecarrega o principal factor da sua riqueza, quando não o melhor companheiro dos seus trabalhos, o melhor amigo nas suas desditas.

Transferencia

N'um dos ultimos dias o «*Diario do Governo*» inseriu entre os seus despachos a transferencia do nosso illustre amigo e distincto Delegado do Procurador da Republica n'esta comarca sr. dr. José de Bianchi, para identico logar na comarca de Alcobaga. Embora não fôsse surpresa para os seus amigos a aparição d'esse despacho, elle não deixou de nos chocar imprevisivelmente por tambem imprevisivelmente vermos assim roubar ao nosso meio o nobre e culto character de tão intelligente magistrado. E, se a magua e a saudade que nos ficam procuram ter como linitivo a satisfação que tambem sentimos em vêr assim S. Exc.ª rapidamente promovido á 2.ª classe, ellas no entanto ainda revelam, por sobrepujarem tão consoladora compensação, o quanto aqui o estimavamos e lhe queriamos.

Com a impeccavel linha fidalga da mais inconcussa honestidade e rectidão, onde a alevantarem-lhe os meritos, não faltava a fina cultura artistica que prodigamente possui, de S. Ex.ª bem podemos dizer que marcou sempre expontanea e naturalmente um logar de destaque, n'este nosso, por vezes, bem exigente meio. Ainda bem, como não podia deixar de ser, porque assim, ao fim d'estes curtos cinco annos de convivencia, é-nos grato sentir que conquistamos um amigo, como S. Ex.ª o conquistou em cada um dos que tiveram ensejo de conhecer a sna peregrina alma de homem bom e justo.

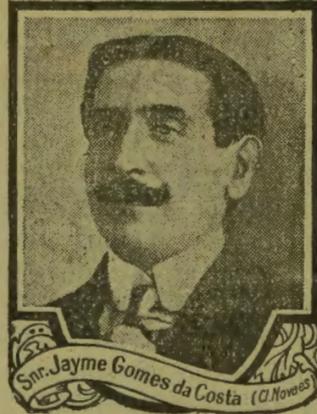
Felicitando assim o povo d'Alcobaga pela honra de acolher em seus braços tão sympathico magistrado, felicitação tão sincera, quão sincera è a saudade com que d'elle n'este momento nos despedimos, felicitamos outrosim, o digno Agente do Ministerio Publico, que foi d'esta comarca, pela sua tão justa quanto merecida promoção.

Posto de registo civil

Mais um que o «*Diario do Governo*» nos atria prodigamente, entre os seus despachos pela pasta da justiça. D'esta vez coube a Fão a magnanima sorte de ser beneficiado com o posto de registo civil. Como com este é o quarto que temos a dita de possuir... *in nomine*, porque nenhum ainda foi provido com o respectivo encarregado, deixamos para numero seguinte, as observações que este picaresco factio nos suggere,

O que nós dizemos, O que os doentes dizem

Nós dizemos a quem nos lê que as Pilulas Pink podem fazer muito em favor do restabelecimento da saude dos que soffrem. As Pilulas Pink dão saugue, dão forças, desenvolvem o appetite, facilitam as digestões, tonificam os nervos, São um incomparavel remedio contra as doencas que provêm da pobreza do sangue. ou do enfraquecimento do systema nervoso.



Eis agora o que diz um doente, o snr. Jayme Gomes da Costa, Medico-cirurgião dentista, residente em Lisboa, na rua da Rosa, n.º 36:

«Por feliz me dou realmente de haver tido a ideia de tomar as Pilulas Pink, para restabelecer a minha saude. As Pilulas Pink deram um resultado perfeito. Havia muitissimo tempo que eu estava bastante anemico e e me sentia extremamente debilitado. Graças ás suas excellentes Pilulas Pink, logrei melhorar, sem deixar de continuar a minha profissão, e hoje encontro-me de perfeita saude».

Já vêem, caros leitores, que os doentes estão inteiramente de accordo comnosco, para proclamarem que as Pilulas Pink são um bom remedio, um remedio que cura!

Para curar a anemia, para combater a fadiga, è mister regenerar o sangue demasiado pobre de globulos rubros, tonificar o systema nervoso que deixou de ter a tensão necessaria, augmentar sem demora a resistencia vital.

As Pilulas Pink podem levantar de novo a constituição a mais extenuada; regeneram todas as fuuncções, fazem renascer a energia abatida pela idade e pelos soffrimentos, pelos excessos de fadiga physica ou mental, pelos desgostos ou pelo cansaço. Se soffrem, portanto, de anemia, chlorose, fraqueza geral, se estiverem atacados de uma doença nervosa, de enxaqueca, neurasthenia, dores de estomago ou de rheumatismo, deixem de hesitar por mais tempo, e tomem as Pilulas Pink, que tudo isso podem curar.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 45400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Delegado do Procurador da Republica

Em substituição do snr. Dr. José de Bianchi foi transferido da comarca de Niza, para o logar de Agente do Ministerio Publico n'esta comarca, o snr. dr. José Belleza dos Santos. Na sua bem curta carreira quer de advogado, onde o foi, e distincto entre os mais distinctos, em Barcellos, quer de magistrado, honestissimo na comarca d'onde foi transferido, S. Ex.ª mesmo pelo seu brilhantissimo passado academico não è um desconhecido no fóro portuguez. Talento privilegiado que

conseguiu dominar entre os mais fulgurantes das ultimas gerações coimbrãs, sabe alliar os do'es naturaes da sua propensão professional, ao mais acurado e intelligente trabalho no sáfaro campo da lei e do direito. Bem vindo seja, quem consigo traz o par da mais vasta erudição e sabedoria, a honrosissima e verdadeira accepção de grande character lidimo e honesto.

Razão de sobejo para que nos regosijando com a honra que vamos ter de possuir tão illustre magistrado, felicitemos o povo d'esta comarca pelo despacho official que em boa hora a ella trouxe o sr. dr. José Belleza dos Santos.

A. Tunes

Molestias do figado

As causas mais fructíferas das molestias do figado são— Os extremos da temperatura, o clima, o uso immoderado de bebidas alcoolicas, a falta de exercicio, a má alimentação, os excessos venereos; a Syphilis, as Escrofúlas, as emanacões palustres, e tambem nas senhoras, o costume de espartilhar.

Os *incommodos do figado*, e os *Ataques de bilis* devem merecer immediata attenção antes que o mal se enraize e se torne chronico e difficil de debellar.

Empreguem-se as «*Pilulas Catharticas do Dr. Ayer*», como toda a regularidade e de conformidade com as instrucções e obter-se-ha uma cura certissima. As «*Pilulas Catharticas do Dr. Ayer*» foram approvadas pela Junta de Saude Publica.

Venda nas principais farmacias e lojas de perfumarias. Cuidado com as imitações.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

FÃO, 17

Pelo jornal «O Seculo», sabemos estar definitivamente creado o logar de registo civil n'esta freguezia.

Era tempo.

Não ha, e tudo mais são historias, como a gente passear ao longe. Santos do pé da porta não fazem milagres...

—Vai em via de restabelecimento o nosso amigo sr. Paulo Dias dos Santos, que ha dias vem guardando o leito devido a uma pertinaz angina.

—Depois de alguns dias em Lisboa, chegou a semana passada o sr. Francisco de Campos Moraes, partindo amanhã, definitivamente, para alli passar a estação invernos.

—Consta-nos, com visos de verdade, que brevemente vai ser fundado aqui um semanario que terá por divisa a pugnação de interesses locais, não faltando tambem a uma palmatoada áquelle que a merecer.

Bemvindo seja pois, o novo semanario que nos afirmam ser alheio a politiquices, razão porque cremos que ha de fazer justiça, dando no focinho para traz a certos *vidas alheias e más linguas* que por aquim abundam como suinos no Alemtejo. E quem os vê caros leitores, ao passarem pelas ruas todas felpudas e casacalmente vestidos, com ares de juizes das Almas em dios de finados, não julga n'elles capazes d'uma dentada na honra alheia.

Pois já de nada serve a applicação de certos anneis pelo mestre Lirio...

E' destes que ao vermos levar uma mão ao chapéu e nos estendemos contra que nos devemos

acautelar. De resto, aquelles que ao avistar-nos nos viram as costas, já nós estamos prevenidos.

Já em tempos que vão e não voltam, n'um carnaval, o nosso amigo e intelligente Pedro Vianna, mostrou com muita habilidade o que era Fão por dentro e por fora, e sabem como? Nós lhes explicamos: Vestido de mulher com um distico nas costas que dizia Fão, percorria as ruas; para aqueles que de si se abeiravam com espirito de curiosidade, elle Pedro Vianna, mostrava um pequeno prato que cuidadosamente agasalhava, coberto por uma linda mascara, e então desmascarando a sua lucida idéa aparecia entre uma e outra coisa—como se fora os figados de qualquer figurão—uma horrivel cabra!

Tudo isto é verdade, mas muito pouco para o muito que queriamos dizer; só desejaríamos que Pedro Vianna, da sua Africa nos transmittisse um raio da sua intelligencia para o proximo carnaval...

—Chegaram no sabbado passado aqui, os estatutos da «Democratiza», sendo a sua inauguração pela occasião dos festejos ao Senhor de Fão.

X.

OBRAS FOLK-LORICAS

Revista do Minho, para o estudo das tradições populares.

(Annos publicdos):

- I anno (1885-1886), preço 600 reis.
- II anno, 86-87, (9 n.º) 225 rs. (esg.)
- III anno, 87-88 (10 n.º) 350 rs. (esg.)
- IV anno, 88-89, (12 n.º) 300 rs. (esg.)
- V anno, 89-90 (12 n.º) 460 rs. (esg.)
- VI anno, 90-91 (18 n.º) 500 rs. (esg.)
- VII anno, 91-92 (24 n.º) 500 rs. (esg.)
- VIII anno, 92-93 (25 n.º) 500 rs. (esg.)
- IX anno, 93-94 (29 n.º e um appendice), 1:000 reis (esgotado).
- X anno, (19 n.º) 1:000 reis.
- XI anno, (27 n.º) 1:000 reis (esgot.)
- XII anno (15 n.º) 1:000 reis.
- XIII anno, (17 n.º) 1:000 reis.
- XIV anno, 1:000 reis.
- XV anno, (30 n.º) 1:000 reis.
- XVI anno (24 n.º) 1:000 reis.
- XVII anno, 400 reis.
- XVIII anno, 600 reis
- XIX anno em publicação.

Ramahete de Canções populares colhidas no concelho d'Espozende. Preço 60 reis.

Bibliotheca Folk-lorica Portuguesa, I volume publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Preço 200 reis (esgotado). A reimprimir.

Collecção Silva Vieira: 1.º volume (contém 10 volumes a saber):

As Brotas, Linguagem Infantil, Poesia Popular Alemtejana, por Soeiro de Brito.—Folk-lore e dialectologia de Espozende, (noticia bibliographica), por Armando da Silva.—Astronomia e meteorologia popular alentejana, por Soeiro de Brito.—A Opala, por M. M.—Tradições Maiatas, por Candido A. Landolt.—A dança em Portugal, por Alberto Pimentel.—Duas leis, documentos antigos.—Subsidios para o estudo do Folk-lore Infantil Portuguez, por Candido A. Landolt. Preço 1:000.

II vol, Enaios Ethnographicos, I vol. de 374 pag. por J. Leite de Vasconcellos. (1.ª edição esgotada). Reimpressa a 2.ª. Preço 1:000 reis.

Vol. III, II dos Enaios, do mesmo auctor, preço 600 reis.

Vol. IV, (III dos Enaios), pelo mesmo auctor, preço 700 reis, edição de Lisboa. (A' venda aqui)

Vol. V, (IV dos Enaios), pelo mesmo auctor, edição da Livraria Classica preço 800 reis. (A' venda aqui)

Outras obras publicadas:

Setecentas Comparações Alentejanas, por Antonio Thomaz Pires preço. 300 reis

—O Folk-lore, folheto, por Theophilo Braga. 100

—O que é e para que serve o folk-lore, opinões de diversos folkloristas. 100 reis

—Folk-lore Lanhosense, por Albino Bastos. 300 reis

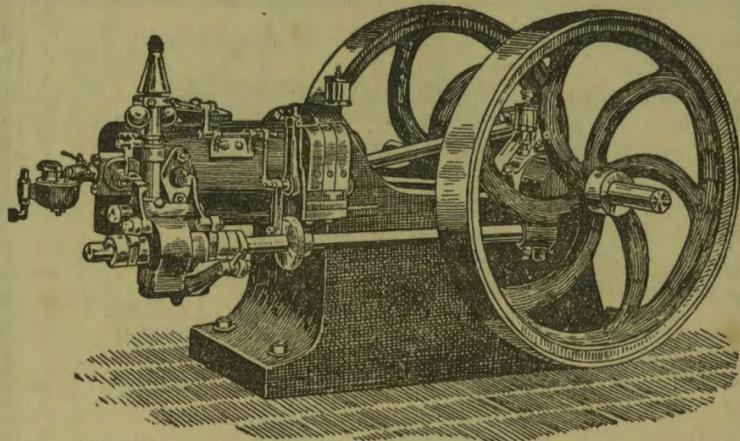
—Tradições populares da provin-

RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE

SERRALHEIRO MECHANICO

TROFA (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abastecimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro. (9)

cia do Douro, por João Vieira d'Andrade. 300 reis

—Folk-lore Vimaranesense, por D. Leite de Castro. 200 reis

—Demosophia, por Soeiro de Brito. 300 reis

—Folk-lore da Figueira, por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto, I vol de perto de 300 paginas, 500 rs.

No prélo:

O Folk-lore da Figueira, II vol.

Em publicação:

—Tradições populares da provincia do Minho, I, cancionero, por José da Silva Vieira.

Enviem-se pelo correio estas obras a quem as requisitar mediante o pagamento feito adiantadamente em valle do correio ou notas.

Pedidos ao seu director:

José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 826, anno XVIII, da Mala da Europa, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photographuras.

—O n.º 613, 12 anno, do Noticias de Alcobaca.

—O n.º 837, anno 16, da Gazeta das Aldeias, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 44, 3.ª serie, do 35 anno, da Aurora do Cavado, quinzenario litterario e bibliographico, de Lisboa.

—O n.º 39, 1.º anno, do Boletim Notarial e Forense, quinzenario lisbonense, de que é director o erudito bibliographo ex.º sr. dr. Rodrigo Velloso.

—O n.º 22, 2.º anno da brilhante Illustração Villacondense, que vem primorosamente impressa e repleta de illustrações e escriptos referentes áquelle formosa terra.

—O n.º 82e83, 7.º ano, da Arte, archivo de obras importantes, de que é director e gravador o sr. Marques Abreu, cujos atelie-

res de photogravura gosam de grande fama.

—O n.º 23, 3.º anno, d'A Justiça, revista mensal de direito pratico, burocratico e commercial, de Lisboa.

—O tomo 14, pertencente ao 2.º volume do Poder dos Humildes, magnifico romance de A. Contreras, versão portugueza de Julio Magalhães, edição primorosa da Casa Belem & C.^a, successores, da Capital. O custo de cada tomo de 78 paginas é apenas de 100 reis.

O n.º 4 da 5.ª serie, da «Revista dos Municipios, creada unicamente para advogar os interesses dos funcionarios administrativos do paiz.

Redacção, rua do Conselheiro Arantes Pedrozo, n.º 25—Lisboa.

—O tomo 19, do 3.º vol. d'A Filha do Divorcio, o maior romance parisiense que até hoje tem causado maior sensação no publico de quasi toda a Europa.

A edição esmorada como todas as que saem da casa Editoro Belem & C.^a, da capital, o modesto custo dos seus tomos de 80 paginas, (100 reis), são ainda motivo do grande successo que o mesmo tem obtido em Portugal. Vae annuncio.

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alves Pontes, na Povoia de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

INSTITUTO DE S. A NAUFRAGOS

Convocação

Conforme determina o artigo 35 do Regulamento dos serviços de Soccorros a Naufragos, approved por decreto de 7 de maio de 1903, convoco a assembleia local dos socios d'este Instituto a comparecer na sala das sessões da Estação, situada na Doca d'esta villa, no dia 28 do corrente, pelas 15 horas, a fim de se dar cumprimento ao disposto nos artigos 37, 39 e § unico, n.ºs 22 e 23 do artigo 43 do supracitado Regulamento.

Commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos, em Espozende, 17 de janeiro de 1912. E eu, Alvaro de Villas Boas Pinheiro, secretario da Commissão, a subscrevo.

O Presidente da Commissão Local,
EDUARDO MOTTA

A' VENDA

CRIMES DUM USURARIO

(Romance dum brasileiro)

por

MANUEL BOAVENTURA

Collecção de Silva Vieira

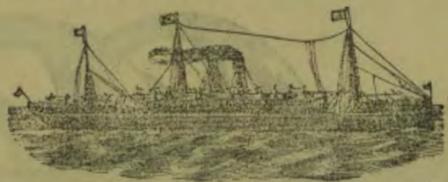
ENSAIOS

ETNOGRAPHICOS

um volume 400 reis

PREÇO 1.000 REIS

(1) **R. M. S. P.**
MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON em 19 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil....49\$500
" " " Rio da Prata....49\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS em 22 de Janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil....49\$500
" " " Rio da Prata....49\$500

AVON em 5 de fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil....49\$500
" " " Rio da Prata....49\$500

ARAGON em 20 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil....49\$500
" " " Rio da Prata....49\$500

ARAGUAYA em 4 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil....49\$500
" " " Rio da Prata....49\$500

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os snrs passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, *mas para isso recommendamos toda a antecipação.*

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceptando-se tambem passageiros para New-York S. Miguel (Ponta Delgada) com transbordo em Southampton.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetos de passagens, vendem-se em **Esposende** em casa do sr. José da Costa Terra.

UNGUENTO PARA FERIDAS

(SEGUNDO UMA FORMULA ANTIQUISSIMA)

Cura rapidamente escrophulas, molestias de pelle, tumores, golpes, arranhuras, antraz, cortadellas, panaricios, feridas antigas, idem de syphilis, e toda qualquer ferida.

(2) **VENDA EM LISBOA**

Este infallivel remedio, segredo de uma antiquissima familia e cuja formula tem mais de 400 annos, tem sido sempre applicado com exito favoravel.

MATEIRA DE APPLICAR O REMEDIO

E' tão facil a sua applicação como facil é o resultado. Havendo qualquer inchação ou inflamação, untase esta parte molestada com o unguento. Se for ferida á superficie, cobre-se em toda a sua extensão com o remedio, embrulhando ou cobrindo o remedio com um panno de linho. Se for profunda, faz-se uma mexa de fios de linho os quaes se envolvem em unguento e depois se introduz dentro da ferida, ficando esta bem assente. Quando a ferida deite muito pús, materia, curase mais vastas vezes 2, 3, ou 4 vezes, conforme a exigencia da mesma, deitando pouco 2 vezes, sendo ferida sem pús 1 vez ao dia. Deve-se evitar sempre que á ferida a curar se agregue pó ou qualquer porcaria, liquido de agua etc. Quando se principia a curar qualquer ferida deve-se fazer a esta a maior limpeza e quando possivel sem ser com liquido que contenha cal ou potassa, limpando só com um panno de linho na occasião de cada cura, sendo estes pannos lavados em agua corrente que não contenha sabão, porque tendo-o agrava a ferida e custa mais a cura.

Caixas de 100, 200, 300 e 500 reis

DEPOSITARIA

LIVRARIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

RUA DIREITA — ESPOZENDE

CONTRA A TOSSE

Xarope Pectoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido. Recommendado por mais de 300 dos principaes medicos

UNICO especifico contra tosses approvedo pelo Conselho-de-saude, publica e tambem o unico legalmente auctorisado pelo Governo e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular.

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA, DA PHARMACIA FRANCO FILIOS

Premiada com as medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada.

E' um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite em convalescentes de quaesquer doencas, no alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade, como attestam milhares de medicos e doentes que a tem usado.

Usam-na tambem as pessoas de boa saude, que querem uma refeição ou *lunch* de facil digestão, cujo effeito, pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne. Pacote 200 reis.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO autorisado pelo governo, approvedo pela Junta de Saude Publica e Privilligiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade na convalescença de todas as doencas e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; empregando-se com o mais feliz exito, nos estomugos ainda os mais debeis para combater as digestões tardias e laboriosas a dyspepsia, anemia, ou inação dos orgãos, o rachitismo, effecções escrofulosas, etc.

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que tem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas, que, não tendo trabalho em excesso recebem comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organização pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado as colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *taast*, para felicitar completamente a digestão.

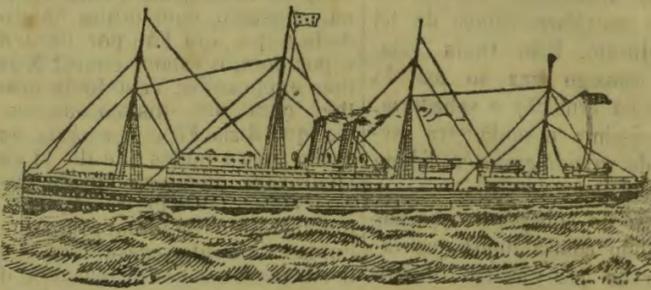
E' o melhor tonico nutritivo que se conhece é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom hife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas principaes farmacias de Portugal e estrangeiro. Depósito geral: **PEDRO FRANCO & C.ª. PHARMACIA FRANCO FILIOS. galem=LISBOA**

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminados a luz electrica dando excellent tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORTEGA—A dois helices, de 8.500 toneladas, em 30 de Janeiro, a Las Palmas, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

ORISSA—A dois helices, de 8.500 toneladas, em 16 de Janeiro, para Las Palmas, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos-Ayres. Valparaiso e mais portos do Pacifico

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil...Rs. 55\$500
" " " Rio da Prata » 45\$500

Para escolha de camarotes e mais esclarecimentos dirigir-se aos geutes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO

HOTEL CENTRAL

Francisco José Ferreira

RUA DR. MANOEL PAES E EGREJA

Este antigo e acreditado hotel continuº, como sempre, a receber hospedes, tratando estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente—boas commodidades—aceio—limpeza—preços modicos. (5)

ACABA DE PUBLICAR-SE

FOLCLÓRE

DA

FIGUEIRA DA FOZ

Coordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio da poesia, liturgia, costumes e narrativas populares

SAIU O PRIMEIRO VOLUME

Contendo:

I—CANCIONEIRO

a) Canções geraes. b) Canções do S. João. c) Canções tópicas. d) Canções coreographicas. e) Notas ao Cancioneiro.

II—ROMANCEIRO

a) Romances religiosos. b) Romances profanos.

III—FOLCLÓRE INFANTIL

a) Modismos. b) Superstições. c) Costumes. d) Adivinhas. e) Problemas. f) Rimas. g) Jógos.

Pedidos á Livraria Esposendense, Editora
Rua Veiga Beirão 7 a 9

ESPOZENDE

BREVEMENTE O 2.º E ULTIMO VOLUME

AOS AMANTES DA TRADIÇÃO POPULAR

UM VOLUME DE MAIS DE 300 PAGINAS POR 500 REIS!